

SA6835

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Tel: 5517 700 Fax: 5517844

Projecto Evolutivo a 17/02/2012

**5ª Reunião Anual da Conferência
dos Ministros de Economia e Finanças da
União Africana (UA) e Conferência de Ministros
Africanos de Finanças, Planeamento e Desenvolvimento
Económico da Comissão Económica para a África (ECA),
22-27 de Março de 2012**

**PROJECTO DE NOTA CONCEITUAL
PARA O EVENTO PARALELO
SOBRE A CRIAÇÃO DE UM INSTITUTO AFRICANO PARA
REMESSAS (IAR)**

Organizado juntamente com o Banco Mundial

**5ª Reunião Conjunta Anual da Conferência de Ministros da
Economia e Finanças da UA e a Conferência de Ministros
Africanos de Finanças, Planeamento e Desenvolvimento
Económico da CEA**

Adis Abeba, Etiópia, de 22 a 27 de Março de 2012

Contexto

1. Remessas são definidas como o pagamento transfronteiriço, de pessoa para pessoa, de valores monetários relativamente baixos, geralmente associados aos trabalhadores emigrantes. Transferência de remessas já existe há séculos, mas só atraiu a atenção internacional nas duas últimas décadas, por causa da quantidade relativamente pequena de dinheiro enviado em cada transferência e a situação social, as vezes marginal, tanto do remetente como do receptor. Estima-se que existem cerca de 30 milhões de africanos, que vivem fora dos seus países de origem, principalmente na Europa, na América do Norte e nos países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) da Península Arábica, tendo a maioria emigrado nos últimos 50 anos. No entanto, existe ainda um grande grupo de migrantes no continente, que também envia remessas para a casa.

2. Estima-se também que esses migrantes contribuem com cerca de 40 mil milhões de dólares em remessas para as suas famílias e comunidades nos seus países todos os anos, afectando cerca de 25 milhões de agregados familiares beneficiários e reduzindo significativamente a pobreza e estimulando o crescimento. Na verdade, as remessas estão cada vez mais a ser reconhecidas pela sua contribuição para a saúde económica de África, bem como pela sua importância vital para as famílias beneficiárias.

3. As remessas, quando devidamente aproveitadas, terão um impacto significativo na aceleração do desenvolvimento socioeconómico do nosso continente. Ao contrário da ajuda ao desenvolvimento, as remessas são gastas directamente pelas famílias de imigrantes, tornando-se numa forma eficiente de aumentar a renda e o bem-estar dos pobres. Por outras palavras, as remessas são distribuídas às pessoas que têm toda a liberdade de decidir como usá-las. A disponibilidade de fundos remetidos ajuda indirectamente comunidades inteiras nas nações em desenvolvimento, onde o dinheiro é gasto. Assim, as remessas ajudam a fomentar um sentimento de democracia financeira, porque elas representam um fluxo financeiro para os que vivem no mundo em desenvolvimento, que, de outro modo, não receberiam assistência, devido à localização ou condição social.

4. A criação de um Instituto Africano de Remessas (IAR) irá facilitar a multiplicação de remessas para o desenvolvimento económico e social. A Declaração Conjunta África-UE sobre a Migração e o Desenvolvimento, Tripoli, (Declaração de Tripoli) em 2006, reconheceu o benefício da migração, tanto para a UA como para a UE, e sublinhou a necessidade de iniciar programas, com vista a facilitar a transferência de remessas e reduzir os custos destas transferências, a fim de aumentar as remessas para o desenvolvimento. O estabelecimento de um IAR foi concebido no âmbito da parceria África-UE de Migração, Mobilidade e Emprego e foi incluído no Segundo Plano de Acção de 2011-13 da Estratégia Conjunta África-UE. O Plano de Acção foi aprovado pela Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA, através da sua decisão Assembly/AU/Dec.354 (XVI).

5. O projecto de fase preparatória para a criação de um IAR foi lançado em 8 de Junho de 2010, com uma subvenção da Comissão Europeia (CE) no valor de

€1.676.271 milhões (equivalente a 2.4 milhões de USD) ao Banco Mundial, através de um Acordo de Concessão do Fundo Fiduciário Executado pelo Banco (BETF), rubricado em Dezembro de 2009. O projecto de fase preparatória está a ser implementado pela CUA e o Banco Mundial com a colaboração da CE, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD). O projecto termina em Abril de 2012.

6. O projecto de fase preparatória, que é tanto consultivo como técnico, traduz-se em consultas, pesquisas, capacitação e trabalho em rede. A importância das consultas a realizar-se, em preparação para a decisão da União Africana (UA) de estabelecer uma IAR, é fortemente enfatizada no documento do projecto. Essas consultas serão realizadas em conjunto com as contribuições técnica e de capacitação a serem prestadas pelo Banco Mundial. Assim, os objectivos centrais do projecto são: facilitar o processo conducente à criação do IAR dentro da CUA; facilitar uma reflexão estruturada e aprofundada sobre todos os aspectos da possível criação do IAR; e reforçar a capacidade dos Estados-Membros da UA, dos remetentes e destinatários, bem como de outras partes interessadas, com vista a aumentar as remessas.

7. As actividades do projecto incluíram a prestação de assistência técnica a entidades públicas (bancos centrais, ministérios, instituições financeiras e não-financeiras) para o estabelecimento dos quadros regulamentares necessários, a preparação de programas de formação e capacitação para instituições e organizações relevantes (por exemplo, departamentos nacionais de serviços de estatística), estudo de fluxos de remessas dentro da África, a realização de pesquisa de políticas, diálogo e troca de informações sobre como as remessas poderão contribuir para o desenvolvimento dos países africanos, desenvolvimento de plataformas de conteúdos e tecnologias para sistemas de pagamentos e de liquidação ao nível nacional para as remessas, desenvolvimento de parcerias entre os bancos centrais africanos e provedores de serviços de remessas e agências não-bancárias correspondentes, de modo a melhorar o acesso financeiro, a disseminação de dados e resultados de pesquisas e a elaboração de relatórios anuais, conferências e reuniões de decisores políticos.

8. A implementação do projecto está em curso. No decurso de 18 meses do projecto, a CUA e parceiros (Banco Mundial, BAD, CE e OIM) levaram a cabo estudos sobre as instituições financeiras e o fluxo de remessas para a África e dentro do continente, terão prestado assistência técnica (incluindo formação e capacitação para organizações relevantes - Bancos Centrais, ministérios, instituições financeiras e não-financeiras) para um número de Estados-Membros, a fim de melhorar o seu quadro regulamentar e o mercado de remessas. Oito (8) países já beneficiaram directamente do projecto de capacitação na área de remessas.

9. Esses resultados prepararam o terreno para que a CUA possa avançar com confiança no processo de consulta política a nível ministerial, como um passo fundamental para a apresentação do projecto à Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA, em Julho de 2012, com vista a decisão sobre a criação do Instituto de Remessas. Com efeito, na sua decisão EX.CL/Dec.683(XX), o Conselho

Executivo da União Africana durante a sua 20ª Sessão em Adis Abeba, em Janeiro de 2012, reconheceu que, quando devidamente aproveitadas, as remessas terão efeito significativo na aceleração do desenvolvimento socioeconómico do continente e que a criação de um Instituto Africano de Remessas (IAR) facilitará o aproveitamento das Remessas para o desenvolvimento económico e social. O Conselho solicitou à Comissão da UA a apresentar as recomendações aos Ministros das finanças relativamente ao estabelecimento do IAR. É nesse contexto que a 5ª Reunião Anual Conjunta da Conferência dos Ministros da Economia e Finanças da UA e a Conferência dos Ministros Africanos das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico da Comissão Económica para a África, a ser realizada em Adis Abeba, de 22 a 27 de Março de 2012, permitirá que os ministros e todos os intervenientes, em particular, governadores de Bancos Centrais e Parceiros de Desenvolvimento analisem os progressos alcançados na implementação do projecto preparatório e façam recomendações apropriadas ao Conselho Executivo e à Conferência da UA sobre a criação e estrutura do IAR. Para alargar o debate político a outros parceiros, nomeadamente a nível de peritos, um evento paralelo será organizado à margem da 5ª Reunião Anual ora mencionada.

Objectivo Geral do Evento Paralelo do IAR

10. O Evento Paralelo do IAR irá proporcionar um fórum para todos os intervenientes, incluindo ministros, altos funcionários, instituições financeiras nacionais e regionais relevantes, organizações da diáspora e parceiros internacionais para partilhar experiências e aprender uns com os outros sobre os programas e actividades em curso relativamente às remessas em África e as melhores práticas no concernente à Migração e o Desenvolvimento. O evento proporcionará também uma oportunidade para avaliar os progressos realizados na implementação da fase preparatória da criação da IAR, e fará ainda recomendações sobre uma estrutura mais rentável e eficiente e o local para o IAR.

Objectivos Específicos do Evento Paralelo do IAR

11. O Evento Paralelo do IAR será uma oportunidade importante para os Estados-Membros, as CER, parceiros sociais, parceiros de desenvolvimento e outros interessados, para, entre outros:

- Sensibilizar os Estados-membros da UA sobre a implementação da fase preparatória do IAR e informar sobre o roteiro para a sua criação;
- Promover formas eficazes de trabalhar em redes, de coordenação e cooperação entre os Estados-Membros e parceiros para abordar questões das remessas de forma mais estratégica e programática;
- Focar na promoção da importância das remessas para aumentar o desenvolvimento, reduzir a pobreza e ajudar a fomentar um sentimento de democracia financeira em África. O evento paralelo destinava-se a galvanizar apoio para as actividades levadas a cabo pela Comissão da UA, com vista à acções mais sinérgicas e coordenadas e promover remessas para o desenvolvimento;

- Aprender com as experiências da América Latina/América do Sul e Ásia
- Debater sobre uma estrutura e local mais rentável e eficiente para o proposto IAR.

Programa para o Evento Paralelo do IAR

12. O Evento Paralelo do IAR vai ter lugar em Março de 2012 e incluirá as seguintes actividades:

- 22-27 de Março de 2012: Exposição da CUA, do Banco Mundial, do Banco Africano de Desenvolvimento, da OIM, da Comissão Europeia, da Associação Africana de Bancos Centrais e os Bancos Centrais de Estados Membros da UA seleccionados;
- 24 e 25 de Março de 2012: Painel de discussão sobre o futuro papel do IAR e o impacto das remessas sobre o desenvolvimento.

Painel de Discussão

A. Painel de discussão de Peritos sobre as futuras funções, actividades e estrutura organizacional do proposto IAR

O Conselho Executivo, na sua decisão EX.CL/Dec.683(XX) de Janeiro de 2012, solicitou igualmente à CUA a apresentar ao Comité de Representantes Permanentes (CRP), através dos seus relevantes Subcomités, incluindo o Subcomité de Reformas Estruturais e o Subcomité de Questões Administrativas, Orçamentais e Financeiras, as implicações da criação do IAR para análise e tomada de medidas necessárias. Em conformidade com a implementação da presente Decisão, a CUA preparou um documento sobre “Funções, Actividades e Quadro Institucional do Futuro IAR”.

O Painel de Discussão de Peritos irá analisar o presente documento e as suas conclusões contribuirão para melhorar o documento antes da apresentação ao CRP e aos seus Subcomités. Além disso, o Painel de Discussão será uma oportunidade para divulgar experiências práticas de outras partes do mundo sobre o aproveitamento das remessas, incluindo a aplicação dos Princípios Gerais para Remessas Internacionais (GPs), bem como trabalhar com os Migrantes e as Diásporas.

O Painel de Discussão será moderado pelo Prof. Don Terry, Consultor do Banco Mundial e os Membros do Painel propostos são:

- Ex-director Executivo da CEMLA;
- Director do Mecanismo de Financiamento para Remessas no Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA);
- Um ex-embaxador africano;
- Um perito da Comissão Europeia

B. Painel de Discussão Ministerial de Alto Nível sobre o Aproveitamento das Remessas para o Desenvolvimento Social

As Remessas são, por vezes, consideradas como o rosto humano da globalização e são frequentemente citadas como um impacto bastante positivo da migração que precisa ser aproveitado para maior benefício dos migrantes e das suas comunidades mais amplas. Ao contrário da ajuda ao desenvolvimento, as remessas são gastas directamente pelas famílias dos migrantes, deste modo, em muitos aspectos as remessas são uma maneira eficiente para aumentar o rendimento global e o bem-estar dos pobres. Os fluxos de remessas tendem a ser mais estáveis do que os fluxos de capitais, e tendem a ser anti-cíclicas — aumentam durante a recessão económica ou depois de uma calamidade natural nos países de origem, quando outros fluxos de capitais tendem a diminuir. Têm um efeito crucial sobre o nível de vida das famílias que os recebem, particularmente nas zonas rurais. Normalmente, os migrantes enviam pequenas quantias de dinheiro para as suas famílias – uma média de 50 – 300 \$EU mensais ou bimensais – numa base regular para fazer face à necessidades básicas. Alguns migrantes investem igualmente uma parte das suas remessas em projectos produtivos, tanto individualmente ou colectivamente, através de associações da cidade natal.

Assim, os migrantes não só satisfazem as necessidades básicas das suas famílias e apoiam projectos comunitários através de Remessas colectivas, são igualmente rápidos a responder em momentos de crise, conforme experimentado em primeira mão durante recentes catástrofes naturais quando inúmeras respostas humanitárias foram mostradas pelas Diásporas.

Apesar da clara evidência de que em bons e maus momentos, as remessas contribuem para a economia local, insuficiente atenção é prestada para aproveitar as potencialidades das remessas dos migrantes para estimular o desenvolvimento no nosso continente. Intervenções de políticas sólidas e coerentes e outros ambientes propícios são necessários para materializar todo o potencial das remessas dos emigrantes para o desenvolvimento.

13. Considerando que se trata de uma cimeira ministerial, propõe-se que os membros do painel sejam ministros ou governadores de bancos centrais ou representantes do sector privado de melhor estatuto e que seja moderado pelo Secretário Executivo da Comissão Económica para a África. Os membros propostos para o painel de discussão são:

- O Ministro das Finanças da Etiópia;
- O Ministro das Finanças da Argélia;
- O Ministro das Finanças do Gabão;
- O Governador do Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO);
- O Governador do Banco Central dos Estados da África Central (BEAC);
- O Director Executivo do Grupo ECOBANK.

Resultados previstos:

14. Os resultados previstos do evento paralelo são as recomendações sobre:

- Os papéis do governo, diáspora e parceiros internacionais;
- Coordenação, mobilização de recursos, identificação e difusão das melhores práticas; e
- Facilitar a adopção do processo IAR pelos ministros das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico.

Documentos

15. Além do Relatório da Comissão sobre o Projecto de Preparação do IAR e a proposta estrutura organizacional do IAR, destacam-se os seguintes documentos relevantes da reunião que serão divulgados aos participantes, de acordo com o projecto de Agenda:

- Relatório do Fórum Consultivo e de Troca de Experiências;
- A Posição Comum Africana sobre a Migração e o Desenvolvimento;
- O Quadro Político da Migração em África;
- A Declaração Conjunta África-UE sobre a Migração e o Desenvolvimento;
- Parceria Estratégica Conjunta África-UE (Plano de Acção de Lisboa), em especial, a Parceria África-UE sobre Migração, Mobilidade e Emprego;
- Relatório da Comissão sobre a Criação de um Instituto Africano de Remessas (IAR);
- Projecto Preparatório do IAR – Relatório Detalhado

Questões organizacionais

16. A Comissão da União Africana e o Banco Mundial serão responsáveis pelos arranjos organizacionais e logísticos.

Participantes

17. Os participantes incluirão os seguintes: Ministros de Finanças e Economia e Peritos/Funcionários dos Estados-membros da UA, organizações de Parceiros Sociais, Representantes das Comunidades Económicas Regionais (CERs), Representantes de Estados não-membros da UA acreditados junto da UA, Agências Internacionais das Nações Unidas e outras Agências Internacionais, ONGs Nacionais e Regionais, Organizações Regionais do Trabalho, Sociedade Civil e Organizações do Trabalho/Emprego Profissional e Órgãos relevantes da UA.

Informações adicionais

Eis abaixo indicados os detalhes das pessoas de contacto pertinentes na Comissão para mais informações e **confirmação da participação** na Conferência:

Mr. Philip Bob Jusu
Migration Officer
Department of Social Affairs
African Union Commission
Email: JusuP@africa-union.org
Tel.: 00251-115-517700 Ext. 2501

Ms. Sewnet Mulushoa
Administrative Assistant
Department of Social Affairs
African Union Commission
Email: SewnetM@africa-union.org
Tel: 00-251-115-517700 Ext. 2702

Ms. Isra Abubaker
Word Bank
Email: isalimabubaker@worldbank.org